

Cotação

•Dólar: R\$ 5,74

•Euro: R\$ 6,25



COMUNICAÇÃO

CARAGUATATUBA

GOVERNO MUNICIPAL

TEMPO DE PROSPERIDADE

Segunda-feira • 17 de Março 2025

CLIPPING

Efemérides

Hoje	18 de Março
	<ul style="list-style-type: none">• Dia Nacional da Imigração Judaica• Dia do DeMolay

Agenda do Prefeito

Hoje	18 de Março
<ul style="list-style-type: none">• Em Brasília	<ul style="list-style-type: none">• 14h20: Reunião com deputado Baleia Rossi em Brasília

Veículos

Folha de São Paulo • O Estado de São Paulo • Tamoios News • Radar Litoral • Nova Imprensa • Reporter Online Litoral • Fala Caragua • Diário Caiçara • Noticias das Praias • Jornal do Litoral • Ubatuba Times • G1 Vanguarda • TV Thati • Jornal Massaguaçu • Noticias do Litoral • LN21+ • O Vale • Band Vale

Índice

Política.....	3
O Estado de São Paulo.....	3
O Estado de São Paulo.....	4
O Estado de São Paulo.....	5
Folha de São Paulo.....	6
Folha de São Paulo.....	7
Folha de São Paulo.....	8
Governo Federal entrega 21 novas ambulâncias do Samu para o Litoral de SP; Caraguatatuba, Ubatuba e Ilhabela são contempladas.....	9
Cotidiano.....	10
O Estado São Paulo.....	10
O Estado de São Paulo.....	11
Folha de São Paulo.....	12
Folha de São Paulo.....	13
Folha de São Paulo.....	14
Após 4 meses da inauguração do Contorno Sul, acesso ao Hospital Regional e SP-55 é liberado.....	15
Atividades Esportivas no Centro Esportivo retornam nesta segunda-feira.....	16
Servidor em Foco”: Caraguatatuba lança programa de valorização e qualificação dos servidores.....	17
Palestra em Caraguatatuba abordará a arqueologia, história e manuscritos antigos do Litoral Norte Paulista.....	18
Geral.....	19
Acidente envolvendo duas motocicletas deixa dois feridos em Caraguatatuba.....	19
Pedestre morre atropelado por carreta na Tamoios, em Caraguatatuba.....	20
PM Prende Homem Por Violência Doméstica E Porte Ilegal De Arma De Fogo, Em Caraguatatuba.....	21
Entrevistas Passadas.....	22
Entrevista com a Secretária de Assuntos Jurídicos, Márcia Paiva de Medeiros.....	22

Política

O Estado de São Paulo

Bolsonarismo

Bolsonaro e Tarcísio defendem anistia em ato esvaziado e com ataques ao STF

Na primeira manifestação convocada pelo ex-presidente após a denúncia de Gonet, ele anuncia acordo com Kassab e afirma que vai ser 'um problema, preso ou morto'

Em um ato esvaziado, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seus aliados defenderam ontem, na manifestação na praia de Copacabana, no Rio, a aprovação da anistia para os responsáveis pelo ataque à sede dos três Poderes, em Brasília, em 8 de janeiro de 2023. O ato registrou críticas, xingamentos e até uma ameaça ao ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, feita pelo pastor Silas Malafaia. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva não foi poupado de críticas em razão da cearista.

Na primeira manifestação convocada por Bolsonaro após a denúncia do procurador-geral da República, Paulo Gonet, que o atingiu, o ex-presidente afirmou: "Não derrotaram e nem derrotarão o bolsonarismo". Ele criticou Moraes e Lula, e defendeu a anistia aos acusados da tentativa de golpe, que qualificou como "história". E voltou a sugerir que não perdeu a eleição de 2022 no voto.

Pouco antes, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), fez uma defesa enfática da anistia e do perdão ao ex-presidente. "Qual razão para afastar Jair Messias Bolsonaro das urnas? É medo de perder eleição, porque sabem que vão perder?" O governador também defendeu a anistia dos condenados e afirmou para a plateia de verde e amarelo que lotava os três quarteiros da orla de Copacabana: "Quero ver quem vai ter coragem de se opor ao projeto da anistia?"

Além de Bolsonaro, Tarcísio e Malafaia, deputados, senadores, o governador do Rio, Cláudio Castro (PL), e lideranças

"Já temos votos suficientes para aprovar na Câmara. Nós seremos vitoriosos. (...) Até se o Lula vetar, nós derrubaremos o veto. Eu inclusive, há poucos dias, tinha um velho problema e resolvi com o Kassab em São Paulo. Ele está ao nosso lado, com a sua bancada, para aprovar a anistia em Brasília"

Jair Bolsonaro
Ex-presidente

evangélicas discursaram no ato. A pauta principal de todos foi a defesa da anistia para os condenados pelo ataque às sedes dos três Poderes, em 8 de janeiro de 2023. A manifestação reuniu um público menor do que o apregoado por Bolsonaro. Ele dizia esperar um milhão de pessoas.

Levantamento do Monitor do Debate Público do Meio Digital, do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) da Universidade de São Paulo (USP), apontou que a manifestação reuniu 18,3 mil pessoas. Até Bolsonaro comentou a baixa adesão, comparando o evento com a manifestação de 7 de setembro de 2022, em Copacabana, quando o monitor do Cebrap registrou a presença de 64,6 mil manifestantes.

DISCURSOS. Apesar do esvaziamento, aliados endossaram Bolsonaro como o "único candidato da direita" para 2026 e entoaram um coro pela aprovação da anistia. Castro foi um dos que incensaram o ex-presidente. "O Rio te deu (para Bolsonaro) quase 60% dos votos válidos na última eleição. E por isso eu gostaria que você falasse assim comigo, para que todo Brasil veja: 'Eu não errei'." E puxou o coro. "É-se povo do Rio não errou."

Tarcísio questionou os motivos que levaram Bolsonaro a ficar inelegível até 2030. Segundo ele, os opositores do capitão reformado têm "medo de perder eleição". Em seguida, veio o discurso mais duro da manifestação: o do pastor evangélico Silas Malafaia, líder da Assembleia de Deus Vitória em Cristo e coordenador do evento.

Malafaia declarou que Moraes é um "criminoso" e "ditador" e afirmou em tom de ameaça que algo poderia acontecer se houvesse prisão de Bolsonaro. O pastor listou ainda supostas "provas" de delitos cometidos pelo magistrado. "Há quase seis anos ele passou a presidir um inquérito de fake news. Esse inquérito é imoral e ilegal porque não tem a participação do Ministério Público, artigo 129 da Constituição. Alexandre de Moraes estabelece o crime de opinião. Ele rasga o artigo 5, inciso 4, da Constituição, a liberdade de expressão, e estabelece a censura", afirmou Malafaia.

PRESO OU MORTO. Fechando o



O ex-presidente Bolsonaro ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, em ato no Rio

Aliados resgatam ideia de tornar ex-presidente senador vitalício

Senadores do PL, sigla do ex-presidente Jair Bolsonaro, resgataram a ideia de se criar o cargo de "senador vitalício" para ex-presidentes e querem tirar o foro de parlamentares do Supremo Tribunal Federal (STF). Em reunião de líderes na quinta-feira, o tema que busca beneficiar Bolsonaro e aliados, além de pressionar a Corte, foi abordado.

No fim da reunião desta quinta, o senador Marcos Rogério (PL-RO) disse que a criação do cargo vitalício de senador deveria ser analisada

evento, Bolsonaro pediu votos para conseguir ter a maioria do Congresso em 2026. E disse que será um "problema" para o STF, mesmo "preso ou morto". "Eu estava nos Estados Unidos (no dia dos ataques em Brasília). Se eu estivesse aqui, estaria preso até hoje ou quem sabe morto por eles. Eu vou ser um problema para eles, preso ou morto. Mas eu deixo acesa a chama da esperança, da libertação do nosso povo."

Após receber as defesas prévias dos acusados, Moraes liberou a denúncia de Gonet para

pela Casa. Ele lançou o tema no encerramento do encontro. Após a derrota de Bolsonaro para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva na eleição presidencial de 2022, aliados do então chefe do Executivo se movimentaram para apresentar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que daria ao capitão reformado o cargo de senador vitalício. Se a mudança fosse aprovada, ele ficaria com foro privilegiado. A ideia não foi para frente após o então presidente do Senado Rodrigo Pacheco (PSD-MG) comunicar ao então presidente da Câmara Arthur Lima (PP-AL) que a proposta seria engavetada. ● s.s.

ser analisada pela 1.ª Turma do STF. O julgamento está marcado para o dia 25 de março, quando Bolsonaro pode se tornar réu por liderar a tentativa de golpe para se manter no poder após a derrota nas eleições de 2022.

O ex-presidente dedicou parte do seu discurso para pedidos de anistia e disse que o tamanho da pena imposta aos réus que foram detidos na Praça dos Três Poderes foi calculada para justificar uma condenação de 28 anos de prisão contra ele. Por fim, Bolsonaro apregoou que já ter deputados para aprovar a anistia e mencionou uma con-

versa com o presidente do PSD, Gilberto Kassab, que, segundo o ex-presidente, firmou apoio das bancadas do partido à anistia - a reportagem não conseguiu ouvir Kassab, que é secretário de governo de Tarcísio. Já o PSD integra a base do governo Lula e comanda três ministérios.

PARLAMENTARES. O primeiro político a discursar no ato foi o relator do projeto de anistia, o deputado federal Rodrigo Valadares (União-SE). Ele disse que já há deputados suficientes para aprovar o projeto. O líder do PL na Câmara, Sóstenes Cavalcante (RJ), disse aos apoiadores que pedirá urgência na tramitação da proposta. "Nesta semana, na reunião de colégio de líderes, vamos dar entrada com 92 deputados do PL e de outros partidos, para podermos pedir urgência do projeto da anistia para entrar na pauta."

Já o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirmou que "tem fé" que Bolsonaro vai ser candidato à Presidência em 2026. "Com esse governo, o combustível ficou caro. Então, volta, Bolsonaro. A carne ficou cara, então, volta, Bolsonaro." O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) criticou Moraes, afirmando que pretende derrotar o que chamou de "alexandrismo". ● GABRIEL DE SOUSA, HUGO HENRIK RAYANERS ON GUERRE, HEIT OR MAZZOCCO e BIANCA GOMES

O Estado de São Paulo

Redução de impostos não resolve a inflação de alimentos

ARTIGO

Claudio Adilson Gonzalez

Economista e diretor-presidente da MCM Consultores, foi consultor do Banco Mundial, subsecretário do Tesouro Nacional e chefe da Assessoria Econômica do Ministério da Fazenda

De acordo com o IBGE, no período outubro/2024 a fevereiro/2025, ou seja, em apenas cinco meses, a alimentação no domicílio subiu 6,2%, o que corresponde a uma taxa anualizada de 15,53%. Esse é um item volátil em qualquer lugar do mundo, mas aumentos dessa magnitude impactam fortemente o poder de compra das classes de menor renda

e geram desgastes na avaliação do governo. Portanto, é natural que os políticos tentem “fazer alguma coisa”. Infelizmente, o problema é mais complexo do que parece.

Alimentos são itens de baixa elasticidade-preço, ou seja, por sua essencialidade, as quantidades demandadas variam menos que proporcionalmente às variações dos preços. Geralmente, as famílias procuram substituir produtos, mas, ao fazer isso, acabam transmitindo os efeitos altistas para os bens cuja demanda começa a crescer. Por exemplo, aumentos de preços da carne bovina acabam afetando toda a cadeia de proteicos.

As recentes altas de alimentos estão ligadas a quebras de safras decorrentes de problemas meteorológicos e à depre-

ciação cambial de quase 20% nos últimos 12 meses.

No caso do café (robusta), por exemplo, quebras de safras no Brasil e no Vietnã provocaram alta de mais de 60% nas cotações internacionais nos últimos 12 meses. Outro produto que tem chamado a atenção são os ovos, cujos preços subiram 16,2% nos dois primeiros meses deste ano. Gripe aviária nos Estados Unidos e aumento do preço das rações em razão da quebra da safra de milho no Brasil estão entre os principais

Reduções de tributos, como vêm sendo discutidas pelo governo para tentar conter os aumentos de preços, são ineficazes

motivos.

O ponto central é que as variações dos preços de alimentos são determinadas principalmente pelas flutuações da oferta. Reduções de tributos, como vêm sendo discutidas pelo governo para tentar conter os aumentos de preços, são claramente ineficazes.

Um interessante relatório publicado em 2023 pela FGV Direito de São Paulo faz uma grande compilação de estudos realizados para vários países, principalmente da União Europeia e al-guns para o Brasil, que estimam os impactos de mudanças nas alíquotas do Imposto sobre o Valor Agregado, o IVA (no nosso caso, o ICMS), sobre o preço final ao consumidor. A principal conclusão é de que as quedas de alíquotas não são direta-

mente repassadas como redução de preços aos consumidores, como geralmente se pensa.

No caso do Brasil, a pesquisa analisou alterações de alíquotas em 79 produtos alimentícios e as estimativas de repasse em vários Estados entre 1994 e 2021. A conclusão é de que apenas 13% das reduções de alíquotas beneficiaram o consumidor. Isso se deve, principalmente, ao fato de os alimentos terem baixa elasticidade-preço.

Da mesma forma, ideias estapafúrdias, como tributar exportações de alimentos, que acabam desestimulando o plantio, e intermináveis reuniões ministeriais e encontros com varejistas, são marolas, que, ao não produzirem efeitos, prejudicam ainda mais a credibilidade do governo. ●

O Estado de São Paulo

Carlos Portinho (PL-RJ)

‘O mundo está em guerra. E Brasil tem indústria de ponta’

— Para senador, novo cenário geopolítico mundial traz oportunidades comerciais para Defesa do País

ENTREVISTA

Ex-líder do governo Bolsonaro no Senado, é autor da proposta que prevê vincular o orçamento da Defesa a uma parcela do PIB

MARCELO GODDY

Autor de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que prevê um investimento mínimo no planejamento e na execução de projetos estratégicos para a Defesa, o senador Carlos Portinho (PL-RJ) afirmou em entrevista ao **Estado** que este é o momen-

to para discutir o projeto no Congresso. O texto da PEC foi apresentado em 2023. “O mundo está em guerra. As relações estão mais tensas nas fronteiras da Europa, e a gente tem de olhar para o Brasil como uma oportunidade.” Leia, a seguir, trechos de sua entrevista.

Em razão do novo cenário geopolítico mundial, o sr. acha possível sensibilizar seus pares para a discussão sobre a necessidade de desenvolvimento autônomo da Defesa nacional e paular a PEC da Previsibilidade de Gastos da Defesa?

Acho que não teria um momento melhor do que esse. Justamente pelo que está acontecendo no mundo, o mundo está em guerra. E o Brasil sempre teve

uma indústria de Defesa de ponta, e foi um país que desenvolveu tecnologia, como os satélites e o submarino nuclear, cuja tecnologia é importante para o País. Além disso, a indústria de Defesa gera empregos e tem uma participação importante no PIB. O Brasil não precisa participar de nenhuma guerra, mas aproveitar vantagens comerciais para ter uma indústria militar bem formada e avançada. Sei que existe resistência à PEC: “Ah, mas vai engessar o Orçamento”. Sim, agente tem um orçamento engessado com investimento em Educação e Saúde, que são fundamentais, mas temos de pensar na necessidade de garantir o mínimo de previsibilidade para a Defesa. O mundo está mostrando isso. As relações estão mais tensas nas fron-

teiras da Europa, e a gente tem de olhar para o Brasil como uma oportunidade para a indústria de Defesa de ponta.

Como buscar meios para garantir projetos estratégicos, como o submarino nuclear e o míssil tático de cruzeiro, sem os quais dissuasão contra potências extrarregionais não é possível? É possível um compromisso suprapartidário?

O orçamento militar brasileiro está muito abaixo do recomendado. Sempre que há corte no Orçamento, o primeiro afetado é o militar. O Brasil não pode ter uma conta pendurada com fornecedores de aviões. É importante ver o que está acontecendo na indústria militar na China, bem como na guerra na Ucrânia, com os drones. Tem uma evolução tecnológica que o Brasil não pode ficar atrás. Agente tem de fixar um percentual, se não sobre o PIB, que é a proposta original, que seja sobre uma receita líquida anual do governo, o que daria previsibilidade para saber se vai ter 11 ou seis caças, e honrar os compromissos que o País assumiu.

Os chefes militares têm alertado para o risco de o Brasil ser alvo da ganância estrangeira. O Brasil não es-

taria desarmado para defender seus interesses?

Sim. A própria questão da Margem Equatorial, né? É uma questão estratégica e militar também. Não é só a questão do petróleo, da economia. Aqui a gente está na nossa margem de frente com outros países que estão avançando...

O senhor está se referindo à Venezuela e suas pretensões na Guiana?

Sim, exatamente. Vejo hoje no Senado uma adesão maior à PEC. Na posse do presidente da Comissão de Constituição e Justiça, o senador Otto (Arenar, PSD-BR), eu coloquei a importância dessa PEC, e o senador Otto também manifestou apoio à proposta.

O sr. acha que o PT também pode apoiar a PEC?

Isso é uma questão de Estado. Essa PEC não pode ser vista de forma alguma como algo que foi o líder do governo Bolsonaro que apresentou. Tenho conversado muito com o senador Jaques Wagner (PT-BR). Sempre disse isso tanto ao ministro (da Defesa, José) Múcio, quanto aos chefes das Forças Armadas: esse projeto deve ser relatado por alguém do próprio governo para sinalizar que é um projeto de Estado. ●

Folha de São Paulo

Bolsonaro usa ato por anistia para mandar recados em caso de prisão e diz deixar lideranças

Ex-presidente manteve seu nome para 2026; ao seu lado, Tarcísio defendeu candidatura presidencial do ex-chefe e atacou governo Lula



Jair Bolsonaro em ato em Copacabana; ex-presidente pressiona por anistia pelo 8 de janeiro Mauro Pimentel/APP

RIO DE JANEIRO, CURITIBA E SÃO PAULO O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) manteve seu nome para a eleição de 2026, negou que vá sair do Brasil e disse ter nomes capazes de substituí-lo, em um discurso neste domingo (16) repleto de recados sobre seu futuro político.

As declarações foram feitas em ato no Rio de Janeiro, onde ele também reforçou sua pressão pela anistia aos condenados pelos atos golpistas de 8 de janeiro —o que, no futuro, pode beneficiá-lo— e declarou que será um problema para seus opositores “vivo ou morto”.

A mobilização ocorreu em meio ao rápido avanço da denúncia que mira o ex-presidente e mais 33 pessoas sob acusação de participação em uma trama golpista em 2022.

A Primeira Turma do STF (Supremo Tribunal Federal) começará a analisar a peça da Procuradoria-Geral da República no próximo dia 25, para decidir se torna os denunciados réus. Não à toa, o ministro Alexandre de Moraes, relator do caso, foi um dos principais alvos dos manifestantes.

Sob forte calor em Copacabana, a manifestação deste domingo ficou longe da expectativa de 1 milhão de participantes divulgada pelo ex-presidente —segundo estimativa do Datafolha, 30 mil estavam no local quando o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) falava ao lado de Bolsonaro no carro de som.

Outros chefes de governos estaduais presentes foram Cláudio Castro (PL-RJ), Mauro Mendes (União Brasil-MT) e Jorginho Mello (PL-SC).

Vestindo a camiseta com o uniforme azul da seleção brasileira,

Tarcísio, cotado à disputa pela Presidência, atacou o governo Lula. “Ninguém aguenta mais arroz caro, gasolina cara, o ovo caro. Prometeram picanha e não tem nem ovo. E, se está tudo caro, volta Bolsonaro”, disse.

Em aceno à base bolsonarista, criticou as penas aos condenados pelo 8 de janeiro, citando o caso da cabelceira presa após ser flagrada pichando com batom a estátua “A Justiça”, em frente ao STF. “O que eles fizeram? Usaram batom? Num país onde todo dia vemos traficante na rua, onde os caras que assaltaram a Petrobras voltaram à cena política” disse.

Sem dizer a quem se referia, Tarcísio questionou “qual a razão de afastar Jair Bolsonaro das urnas”. “É medo de perder a eleição, e eles sabem que vão perder?”

Como mostrou a **Folha**, o governador já disse a aliados que aceita disputar a sucessão de Lula se Bolsonaro pedir.

Até o momento, o ex-presidente insiste na própria candidatura, embora esteja inelegível em razão de duas condenações pelo TSE, uma por ataques às urnas em reunião com embaixadores e outra por uso político da celebração do 7 de Setembro.

Em seu discurso neste domingo, Bolsonaro deu indicativos sobre as duas frentes nas quais aposta para conseguir ter o nome na urna no próximo pleito.

Uma delas é o TSE, que será presidido daqui a dois anos por Nunes Marques, indicado por ele. Em sua fala, o ex-presidente afirmou que o pleito de 2026 “será conduzido com isenção”.

Outra frente na qual o bolsonarismo trabalha é a da anistia pelo 8 de janeiro. O objetivo é clima

político para reverter, no futuro, a inelegibilidade do ex-presidente.

Neste domingo, Bolsonaro disse que tem o apoio do presidente do PSD, Gilberto Kassab, para aprovar o projeto. Líder do PL, o deputado Sôstenes Cavalcante afirmou que pedirá nesta semana urgência na votação.

Embora tenha mantido seu nome para a disputa de 2026, ex-presidente disse não ter obsessão pelo poder e afirmou deixar herdeiros políticos.

“Meu ciclo vai se esgotar um dia. Mas nós estamos deixando muitas pessoas capazes de me substituir no futuro. O lado de lá não tem nenhuma liderança”, afirmou. “Se alguma covardia acontecer comigo, continuo lutando”, pediu.

Ainda, assim ele disse que “eleições sem Bolsonaro é negar democracia no Brasil” e pediu apoio para obter maioria no Congresso no próximo pleito. “Me deem 50% da Câmara e 50% do Senado que eu mudo o destino do nosso Brasil”, declarou.

O ex-presidente também criticou Lula e comparou ministros da sua gestão com os atuais.

Em sua fala, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), prometeu derrotar o “alexandrismo”, mas coube a Silas Malafaia, organizador do evento, as críticas mais duras ao ministro do STF, a quem chamou de “criminoso e ditador”.

Ao final, Malafaia defendeu “um caminho de paz e conciliação”. “Eu quero apelar aos ministros do STF, senadores e deputados. Isso não serve para lado nenhum. Onde vamos parar se Bolsonaro for preso?”, afirmou. **Leonardo Viecelli, Jan Niklas, Catarina Scortecchi e Laura Intriери**

Folha de São Paulo



Plenário da Câmara dos Deputados durante sessão conjunta do Congresso Nacional - Saulo Cruz - 13.mar.2025 / Agência Senado

Bancadas estaduais burlam STF, fragmentam emendas e destinam só 20% para obras

Estudo mostra que congressistas dividem verba coletiva para atender a bases eleitorais em municípios, o que é proibido pelo Supremo

Raphael Di Cunto

BRASÍLIA As bancadas estaduais de deputados e senadores destinaram apenas 20% dos R\$ 14,2 bilhões de suas emendas ao Orçamento para realizar obras em 2025. A distribuição dribla a determinação do STF (Supremo Tribunal Federal) para que esse dinheiro seja direcionado a projetos estruturantes e investido de forma coletiva, sem fragmentação entre os parlamentares.

A cada R\$ 5 das emendas de bancada, que devem ser indicadas em conjunto pelos parlamentares de cada estado, R\$ 4 serão gastos em custeio de serviços ou compra de máquinas e equipamentos. Nessas modalidades, os congressistas conseguem dividir o valor entre eles para atender as suas bases eleitorais em municípios.

A divisão da verba foi identificada em estudo da Consultoria de Orçamento e Fiscalização Financeira da Câmara dos Deputados encomendado pela deputada Adriana Ventura (Novo-SP), a pedido da Folha.

"Os dados sugerem distanci-

amento do objeto das emendas de bancada estadual do modelo preconizado", escrevem os autores do estudo. "A análise da legislação e dos dados mostra que ainda não há clareza suficiente sobre o caráter estratégico e estruturante das emendas de bancada estadual. A definição na legislação é vaga, o que dificulta sua aplicação prática."

A divisão das emendas de bancada entre os parlamentares é popularmente conhecida no Congresso como "rachadinha" de verbas que deveriam ser coletivas. A partilha já foi criticada pelo STF e por especialistas em contas públicas, porque esses recursos deveriam ter o objetivo de viabilizar projetos estruturantes nas regiões.

A lei aprovada pelo próprio Congresso em dezembro, após cobrança do STF por maior transparência desses recursos, diz que "as emendas de bancada somente poderão destinar recursos a projetos e ações estruturantes [...], vedada a individualização de ações e de projetos para atender a demandas ou a indicações de cada membro".

Essa modalidade, no entanto, reduz o potencial de ganhos políticos individuais para os congressistas. Dias depois de aprovarem a lei, parlamentares se reuniram e decidiram direcionar a maior parte das verbas para ações que podem ser individualizadas. Dos R\$ 14,2 bilhões, apenas 8% vão para obras com objeto determinado.

O restante foi distribuído para ações e programas que os deputados e senadores podem, na fase de execução, direcionar para municípios ou associações controlados por aliados.

Cada estado terá, neste ano, R\$ 528 milhões dessas emendas, que têm execução obrigatória. Os valores ainda serão ratificados pelo Congresso, que deve aprovar o Orçamento de 2025 nesta semana.

O volume total direcionado para obras neste ano será inferior ao valor usado para a compra de máquinas e equipamentos, investimento que ficará com 22% das verbas, segundo a consultoria da Câmara. Além disso, 58% serão para custeio, em especial transferências diretas aos municípios.

A preferência por custeio, di-



Parlamentares indicam milhões sem seus nomes aparecerem, enquanto outros ficam sem nada. Estamos institucionalizando a rachadinha e enganando a população com um sistema que não resolve nada

Adriana Ventura (Novo-SP)
deputada federal



O que diz a lei aprovada em dezembro

"As emendas de bancada estadual [...] somente poderão destinar recursos a projetos e ações estruturantes para a unidade da Federação representada pela bancada, vedada a individualização de ações e de projetos para atender a demandas ou a indicações de cada membro da bancada."

Folha de São Paulo

Ato esvaziado serve para Tarcísio ensaiar discurso que fará em 2026

Análise

Igor Gielow

SÃO PAULO Inútil como forma de pressão sobre o Supremo Tribunal Federal, prestes a tornar Jair Bolsonaro réu por tentativa de golpe de Estado, o ato esvaziado de seus apoiadores em Copacabana neste domingo (16) teve serventia diversa para o grupo atrelado ao ex-presidente.

Destacou-se Tarcísio de Freitas, o governador paulista pelo Republicanos que encabeça a bolsa de apostas para ocupar a posição de desafiante do petismo em 2026. Em cima do trio elétrico, ele buscou o jogo impossível de ser bolsonarista e moderado ao mesmo tempo.

Tarcísio envergava uma camisa da CBF, mas do uniforme número 2 da seleção, azul. De forma simbólica, apresentou-se como igual, mas diferente dos pares mais radicalizados no palco.

Elencou itens de discurso de candidato a presidente. "Ninguém aguenta mais a inflação", disse, sem esquecer do preço do ovo, o vilão da vez. Foi no pescoço do presidente Lula (PT): "Os que assaltaram a Petrobras voltaram à cena do crime".

O governador foi bem mais comedido, contudo, na hora de criticar o Supremo Tribunal Federal, alvo de todos os outros oradores. O senador Flávio Bolsonaro (PL), por exemplo, acusou Alexandre de Moraes de ter matado "de forma deliberada" Cleriston Pereira da Cunha, o detido no 8 de Janeiro que morreu na cadeia.



Tarcísio discursou ao lado de Bolsonaro sobre trio elétrico em Copacabana Mauro Pimentel/APP

Isso para não falar na pregação do pastor Silas Malafaia, organizador do evento, pálido em relação aos três outros promovidos para tentar intimidar o Judiciário e defender a figura de Bolsonaro.

Tarcísio discursou genericamente na defesa da liberdade, mas não atacou a pessoa física. Preferiu falar em "quem criou o Pix" e que "nós vamos libertar o Brasil da esquerda".

Por fim, o governador beijou a cruz, como não seria diferente. "Querem afastar Jair Messias Bolsonaro das urnas. Eles têm medo de perder", disse, deixando o sujeito oculto — o "eles" no

ideário bolsonarista é um misto de Lula e Moraes.

Em troca, ganhou uma referência rápida no discurso do ex-presidente, que comparava ministros de seu governo e do atual, além de uma frase mais genérica em que Bolsonaro admitia estar perto do "fim do ciclo", mas que havia "deixado pessoas" capazes de substituí-lo.

Como se sabe, Tarcísio precisa mostrar-se palatável para a grande franja do eleitorado que rejeita Bolsonaro sem necessariamente apoiar Lula — aqueles que votaram no petista, dando-lhe a exígua vitória de 2022, e que hoje ajudam a colocar o petista no

pior patamar de popularidade de sua história como presidente.

Ao mesmo tempo, não pode insinuar nada que seja lido como traição. Daí a profusão de "viva Bolsonaro" e odes à improvável volta do antecessor de Lula ao rol de políticos elegíveis. A anistia ao ex-mandatário pode até avançar no Congresso, disfarçada de simpatia humanitária aos condenados do 8 de Janeiro, mas enfrentará o "firewall" do Judiciário à frente.

Se o governador de São Paulo trabalha de olho no futuro político, Bolsonaro em seu discurso previsível demonstrou o foco total na própria liberdade. O ex-presidente não esconde o temor de ser preso.

"Se algo na covardia acontecer comigo, continue lutando", disse. "Eu vou ser um problema para eles, preso ou morto", afirmou, voltando ao "eles", uma formulação de resto usada à exaustão por Lula ao longo de sua carreira.

Segundo seu entorno, Bolsonaro acredita de fato na anistia e na volta por cima no ano que vem, inspirado pelo exemplo de seu ídolo Donald Trump — o americano estava presente na forma de um cartaz aludindo ao "lute, lute, lute" gritado por ele após o atentado na campanha do ano passado.

Podem ser, mas em público não transpareceu mais do que uma figura buscando a vitimização, comparando-se a mulheres idosas condenadas por Moraes. "Inventam uma historinha de golpe", discursou.



Em cima do trio elétrico, Tarcísio buscou o jogo impossível de ser bolsonarista e moderado ao mesmo tempo

Veículo
Diário Caiçara



Governo Federal entrega 21 novas ambulâncias do Samu para o Litoral de SP; Caraguatatuba, Ubatuba e Ilhabela são contempladas

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o ministro da Saúde Alexandre Padilha entregaram 118 novas ambulâncias para o Samu (Serviço de Atendimento Móvel de Urgência) de São Paulo. Desses, 21 veículos foram destinados a nove cidades do litoral do estado.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Cotidiano

O Estado São Paulo



Henrique Meirelles

Um mercado que lembra 2008

Uma reportagem de *The Wall Street Journal* mostrou que o mercado americano de produtos financeiros lastreados em empréstimos, dívidas e financiamentos está em expansão. Vejo isso com preocupação, pois foram operações deste tipo os vetores da crise de 2008, uma das mais graves do nosso tempo e com consequências catastróficas.

Segundo o *WSJ*, o mercado destes títulos totalizou US\$ 335 bilhões no ano passado. A reportagem foi a um evento de investidores e confirmou que a maioria deles acha que desta vez será diferente e continua a tomar este tipo de risco.

Em 2008, os EUA vinham de anos de juros baixos. Os bancos concediam financiamentos imobiliários a taxas baixas e sem exigir comprovação de renda, operações que ficaram conhecidas como empréstimos subprime. Resultado: os americanos passaram a financiar cada vez mais casas e o mercado imobiliário se expandiu.

Os bancos – muitas vezes sem o conhecimento de seus conselheiros – criaram títulos lastreados nestas carteiras de empréstimos imobiliários. Investidores compravam estes títulos, confiando na força do mercado imobiliário.

Como contei em meu livro, *Calma sob pressão*, percebi algo

errado quando fui a Nova York em 2007, como presidente do Banco Central. A motorista do carro que me apanhou no aeroporto era brasileira e contou

O País saiu rapidamente da crise de 2008, mas as lições que ela deixou deveriam ser levadas em conta

que tinha duas hipotecas: usava o aluguel de uma casa para pagar as prestações da outra. Pensei: "Não tem como isso dar certo". Pesquisas com os bancos confirmaram minha impressão.

Em 2008, os preços do mercado imobiliário estagnaram, a inadimplência cresceu e os títulos viraram pó. Alguns dos maiores bancos, como o Lehman Brothers, quebraram. O governo americano teve de injetar cerca de US\$ 1 trilhão para salvar o mercado mundial.

Hoje, a situação tem certa similaridade. Apesar de o Fed ter elevado os juros no último ano, manteve as taxas baixas durante alguns anos devido à pandemia, o que levou ao ressurgimento deste tipo de investimento.

O Brasil foi afetado pela crise de 2008 porque os bancos americanos fecharam os canais de crédito internacionais que

representavam cerca de 30% do total. Empresas brasileiras que apostaram que o dólar não subiria sofreram prejuízos enormes e provocaram uma crise quando o dólar disparou.

O mercado brasileiro só se acalmou quando, depois de mapear o tamanho do problema com bancos centrais de outros países, avisei que o Banco Central venderia até US\$ 50 bilhões no mercado de derivativos naquele dia. O Brasil saiu rapidamente da crise de 2008, mas as lições que ela deixou deveriam ser levadas em conta. ●

**EX-PRESIDENTE DO BCB
EX-MINISTRO DA FAZENDA**

O Estado de São Paulo

'Gangue do Rolex' monitora vítimas na frente de shopping e restaurante

— Criminosos atuam em bairros como Jardim Paulistano e Pinheiros; desde 2021, 400 foram indiciados em SP por suspeita de ligação com roubo de itens que custam mais de R\$ 1 milhão

JOSÉ MARIA TOMAZELA

Uso de olheiros, monitoramento nas redes sociais e abordagens nas portas de shoppings e restaurantes. Essas são algumas das estratégias adotadas por quadrilhas especializadas em roubar relógios de luxo, cujo valor pode superar R\$ 1 milhão. Investigações mostram que bandidos como os da "Gangue do Rolex" atuam em redes interligadas em mais de um Estado, com o objetivo de facilitar o repasse de itens roubados, e entraram na mira da polícia, que tem falado em intensificação das patrulhas.

Desde janeiro de 2021, ao menos 400 pessoas foram indiciadas por suspeita de participar de quadrilhas especializadas no roubo de relógios de luxo no Estado de São Paulo. Dessas, 160 foram presas em flagrante e 190 foram alvo de pedidos de prisão provisória.

Só a 4.ª Delegacia de Investigação de Crimes contra o Patrimônio do Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic) cumpriu 622 mandados de busca contra suspeitos e prendeu 36 receptadores na capital, que respondem por mais de 80% dos casos.

Embora a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo (SSP-SP) não tenha estatística exclusiva sobre roubo de relógios de luxo, o número alto de ocorrências levou a Polícia Militar a aumentar o patrulhamento nas áreas mais vulneráveis a esse tipo de delito.

Conforme a pasta, os esforços para identificar e prender receptadores também foram intensificados, por meio de "ações de inteligência, com o objetivo de identificar os responsáveis por esses crimes e seus pontos de venda".

Por serem "fortunas de pulso", esses itens atraem o interesse das quadrilhas. Um relógio da suíça Jaeger-Le Coultre, do modelo Duometre, com caixa de ouro rosa e pulseira de couro de crocodilo, pode ser adquirido em São Paulo por R\$ 1,3 milhão. Os modelos mais visados são os da marca Rolex.

No dia 25 de fevereiro, quatro integrantes de uma quadrilha especializada em roubo de joias e relógios de luxo foram presos em São Paulo. Eles



Relógios de luxo apreendidos em operação das polícias de São Paulo, Distrito Federal e Pernambuco

Sancionada lei que prevê chip em mochilas de entregadores em SP

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), sancionou lei que estabelece regras para a prestação de serviços de entrega no Estado. A decisão envolve a obrigatoriedade de entregadores portarem etiquetas específicas em suas mochilas

ou baús, um QR Code e um chip de validação, permitindo a confirmação em tempo real da relação entre o profissional e a empresa, contribuindo assim para a prevenção de crimes e fraudes.

As empresas ainda terão de manter um cadastro atualizado dos profissionais. Para a Associação Brasileira de Mobilidade e Tecnologia, a medida trará custos excessivos ao setor. ● RENATA OKUMURA

agiam nos bairros de Pinheiros e Jardim Paulistano, na zona oeste, e cometiam os roubos em plena luz do dia. No dia 14 do mesmo mês, um casal de turistas em um carro de aplicativo teve dois relógios de luxo levados por uma quadrilha armada na região central da cidade. A polícia monitorou o trajeto da corrida e constatou que o crime era cometido com o suporte de dois veículos. Enquanto um carro realizava a escolta, o suspeito de moto fazia o assalto. Usando uma mochila nas costas, o motociclista se passava por um entregador.

Um dos integrantes da quadrilha, de 22 anos, foi preso em frente a um shopping na região de Pinheiros. Ele levava um simulacro de arma de fogo na mochila de entregador. O car-

ro com três suspeitos – com idades de 20, 40 e 44 anos – foi abordado a cinco minutos do local. Um deles era foragido da Justiça. Quatro celulares usados pela quadrilha foram apreendidos para a busca de informações sobre outros comparsas e receptadores.

TOCAIA. Conforme o delegado Alexandre Dias, do 78.º Distrito Policial (Jardins), os criminosos se posicionam perto de locais frequentados por pessoas com potencial para ter relógios caros, como shoppings, academias e restaurantes em bairros de alto padrão. Assim que localizam uma possível vítima, preparam a abordagem, quase sempre contando com o elemento surpresa para evitar possíveis reações. Não é raro que as vítimas se-

jam nomes conhecidos. Em dezembro de 2023, o cardiologista Roberto Kalil Filho, médico do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), foi assaltado na garagem do seu consultório, próximo da unidade do Hospital Sírio-Libanês, na Bela Vista, região central de São Paulo.

Dois criminosos em duas motos o seguiram até o local. Chegando lá, o abordaram e elevaram seus pertences, entre eles um relógio Patek Philippe, avaliado em R\$ 1 milhão, segundo a polícia. O Deic prendeu dois suspeitos do crime, um deles em Taboão da Serra, na Grande São Paulo. Em um dos celulares apreendidos havia fotos do relógio do médico, mas o bem não foi recuperado.

Em fevereiro de 2024, dois homens invadiram um evento com dentistas na zona leste paulistana e roubaram um relógio Rolex de Roberto Viotto, conhecido como o dentista dos famosos. A peça estava avaliada em R\$ 300 mil. Viotto, que tem mais de 1 milhão de seguidores em suas redes sociais, dava um curso no local.

Em junho, dois suspeitos do roubo foram presos pela polícia. Com eles, foi encontrada uma réplica de Rolex, mas o relógio roubado do dentista não foi recuperado.

De acordo com informações da Polícia Civil, pelo alto valor das peças, as equipes se organi-

zam hierarquicamente. Uma quadrilha que ficou conhecida como a "Gangue do Rolex" tinha ramificações em São Paulo, no Recife e em Brasília. O chefe da quadrilha, de 32 anos, foi preso na capital pernambucana com quatro relógios de luxo, cada um avaliado em R\$ 150 mil. Dois suspeitos foram presos em São Paulo e outros dois em Brasília.

A operação contra a gangue foi montada pela Polícia do Distrito Federal, com o apoio do Deic paulista e da polícia de Pernambuco. No momento da ação, cada integrante da quadrilha tinha função específica. Havia os olheiros que escolhiam as vítimas e os executores, que realizavam os roubos de maneira rápida e violenta, de armas em punho.

COMO SE PROTEGER. Conforme a polícia de São Paulo, os ladrões de relógio escolhem as vítimas com base em sinais de riqueza, como veículos de luxo, roupas e calçados de grife. Também vasculham redes sociais, onde as pessoas costumam ostentar esses bens.

Redes sociais A polícia de São Paulo diz que os bandidos também vasculham as redes atrás de alvos

As abordagens ocorrem em áreas movimentadas e, geralmente, os ladrões usam motos furtadas e com placas adulteradas para ação e fuga rápidas. Muitas vezes o executor se disfarça de motoboy ou entregador. Os celulares apreendidos com as quadrilhas mostram intensa troca de mensagens para preparar a logística e executar o roubo.

Institucionalmente, a Polícia Civil de São Paulo orienta as pessoas a nunca reagir em caso de assalto. Policiais ouvindo pela reportagem dão também as seguintes recomendações: não expor o item em redes sociais e evitar aparecer nelas usando o relógio; não usar o bem em festas e eventos com muita gente; relógio caro deve ser usado com parcimônia, em ocasiões especiais; e evitar transitar pelas ruas com o objeto à mostra no pulso. ●

Folha de São Paulo

País se consolida como exportador de petróleo

Brasil vendeu no mercado externo mais da metade de sua produção; Petrobras faz investimento em logística

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Em 2024, pela primeira vez na história, o Brasil exportou mais da metade de sua produção de petróleo, consolidando-se como país exportador da commodity e tornando-se alternativa ao suprimento europeu após o início de sanções à venda pela Rússia devido à Guerra da Ucrânia.

A alta nas comercializações é motivada principalmente por exportações privadas, mas a Petrobras já prevê uma série de investimentos para melhorar a logística e reduzir custos e emissões no transporte de sua produção para o exterior.

Segundo levantamento do Inepc (Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás e Biocombustíveis), as exportações brasileiras corresponderam a 52,1% de todo o petróleo que o país produziu no ano.

A média exportada foi de 1,75 milhão de barris por dia, marca 12,1% maior do que a registrada em 2023, de 1,59 milhão de barris por dia. A alta se deu mesmo em um contexto de queda da produção nacional, que ficou, em média, em 3,365 milhões de barris por dia.

O cenário levou o petróleo a tomar da soja o primeiro lugar entre os itens de exportação da balança comercial brasileira e, segundo o setor, deve se manter com o crescimento da produção do pré-sal nos próximos anos.

"Com a entrada de novas plataformas, nossa expectativa é que as exportações fiquem entre 2 e 2,4 milhões de barris por dia em 2025", diz o presidente do IBP (Instituto Brasileiro do Petróleo e Gás), Roberto Ardenghy.

A Petrobras prevê alta em suas exportações até que os projetos de ampliação da capacidade de refino sejam concluídos. "A melhor alternativa para nossa produção de petróleo é colocar no mercado brasileiro", diz o diretor de Logística, Comercialização e Mercados da estatal, Claudio Schlosser.

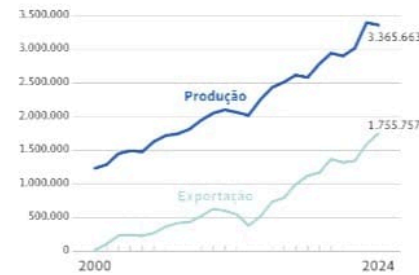
Sua diretoria é responsável por dar destino ao petróleo produzido pela companhia. Em 2024, a Petrobras usou no país cerca de três quartos dos 2,1 milhões de barris de petróleo que produziu. Exportou uma média de 554 mil barris por dia.

O principal cliente foi a China, com 42%, mas houve crescimento das vendas à Europa, que busca opções ao petróleo russo e ficou com 33% das exportações da Petrobras. A estatal diz que esse mercado tem sido bastante atrativo para petróleos produzidos no pré-sal.

Na média nacional, segundo o Inepc, a China representou 37,6% das exportações brasileiras, com Estados Unidos em segundo (15,8%), Espanha, Holanda e Portugal ficaram com

Evolução da produção e exportação de petróleo pelo Brasil

Em barris por dia



Fonte: Inepc

1,75 milhão

Foi a média exportada de barris por dia em 2024, 10% acima do ano anterior

12,2%, 9% e 6%, respectivamente.

Schlosser diz que uma das principais funções dos três escritórios de vendas da Petrobras no exterior é justamente consolidar a marca do petróleo "made in Brazil". "O maior desafio é aumentar o nível de cobertura, tornar nosso petróleo mais conhecido", afirma. A produção do pré-sal é consi-

derada de tipo médio, que produz mix maior de derivados, e tem pouco enxofre, o que lhe dá competitividade. A Petrobras aposta na baixa intensidade de carbono como diferencial para refinarias que buscam reduzir emissões de gases do efeito estufa.

Distante da costa, a produção do pré-sal demanda um elevado número de navios para trazer o óleo ao continente para refinarias ou para transferir a petróleois conhecidas como "ship-to-ship". São feitas em terminais em São Sebastião (SP) e Angra dos Reis (RJ) e no Porto do Açu, no litoral norte do Rio de Janeiro, usado principalmente por empresas privadas como a Shell, que exportou em 2024 uma média de 350 mil barris de petróleo brasileiro, principalmente para Ásia, Estados Unidos e Europa.

A frota usada pela Petrobras tem 22 navios de posicionamento dinâmico, capazes de parar ao lado de plataformas para receber petróleo, 11 petroleiros do tipo Suezmax para exportação, além de dois superpetroleiros, conhe-

cidos com VLCCs, com capacidade para dois milhões de barris.

Em 2023, a Petrobras iniciou testes com uma nova tecnologia, que permite o abastecimento de petroleiros de grande porte perto das plataformas, usando uma embarcação de posicionamento dinâmico e evitando viagens do petróleo até o continente.

Schlosser diz que a empresa já planeja uma segunda estrutura desse tipo e não descarta o uso de uma terceira no futuro. A estratégia, diz, reduz custos e emissões na produção. Também abriu licitação para contratar mais 16 navios de posicionamento dinâmico para renovar e ampliar a frota.

O crescimento das exportações brasileiras é criticado por organizações ambientalistas, sob o argumento de que o país não priorizaria abrir novas fronteiras exploratórias, como a bacia da Foz do Amazonas, caso não fosse grande exportador.

A Petrobras defende que, se o Brasil parar de produzir, o mundo consumirá petróleo mais poluente feito em outros países.

POSITIVO
Windows 11

A Positivo recomenda o Windows 11 Pro para empresas

Linha Positivo Master com NPU

O Poder do AI PC para sua produtividade

Desempenho otimizado e AI para o que você precisar, onde você estiver.

Positivo Master N8450

- Processadores Intel® Core™ Ultra 7 vPro
- Windows 11 Pro
- Tela de 14" LED FHD IPS

Saiba mais:

© 2025 Positivo Tecnologia S.A. Todos os direitos reservados. Os computadores Positivo têm garantia básica de um ano para peças e mão de obra, sendo nove meses de garantia contratual e 90 dias de garantia legal. Para acessar a Internet, o cliente deve possuir uma linha telefônica fixa ativa e estar com os custos de pulso ativo. Intel, o logotipo Intel e Intel Core são marcas comerciais da Intel Corporation ou de suas subsidiárias. Imagens meramente ilustrativas. Março/2025

POSITIVO
TECNOLOGIA

A inovação que você vive.

Folha de São Paulo

Corinthians vence Palmeiras no Allianz e leva vantagem a Itaquera por título paulista

No primeiro confronto da decisão do Campeonato Paulista, Yuri Alberto decide o placar; duelo de volta será no próximo dia 27

SÃO PAULO O Corinthians venceu o primeiro confronto com o Palmeiras pela decisão do Campeonato Paulista e terá a vantagem de jogar por empate no duelo de volta, na quinta-feira (27), em Itaquera. Na casa do rival, o time alvinegro fez 1 a 0 com gol de Yuri Alberto, aos 13 minutos do segundo tempo.

Os donos da casa até jogaram melhor, criaram mais chances de gol e exigiram boas defesas do goleiro Hugo, mas os visitantes foram efetivos na melhor oportunidade que criaram.

Corinthians e Palmeiras chegaram à decisão após passarem, respectivamente, por Santos e São Paulo na última fase. Foi a primeira vez desde 2019 com os quatro grandes do estado nas semifinais.

Naquela ocasião, o Corinthians venceu o São Paulo e ficou com a taça, a terceira consecutiva. Em 2020, o clube do Parque São Jorge teve a chance de conquistar o inédito tetracampeonato, mas, apesar de chegar novamente à final, acabou superado pelo Palmeiras.

Dessa vez, é o time verde que tem a chance de faturar o quarto troféu consecutivo. Campeã em 2022, 2023 e 2024, a equipe comandada por Abel Ferreira pode se tornar a primeira da era profissional do esporte a celebrar um tetracampeonato.

A oportunidade quase escapou ainda na primeira fase. Enquanto o rival teve a melhor campanha geral do estadual, o elenco do treinador português só conseguiu se classificar para o ma-



Yuri Alberto celebra gol em vitória sobre o Palmeiras, no Allianz Parque, no primeiro jogo da final do Paulista Marina Uezima/Brazil Photo Press/Ag.O Globo

ta-mata na última rodada da fase de grupos — a equipe ficou em segundo no Grupo D, atrás do São Bernardo, adversário eliminado depois nas quartas de final.

Foi essa diferença que deu a vantagem para a equipe alvinegra fazer o segundo jogo da decisão em casa, na próxima quinta-feira (27), na Neo Química Arena, em Itaquera, às 21h30 (de Brasília).

Além de atrapalhar a ambição do rival, o Corinthians deposita no Paulista a esperança de amenizar a crise causada pela eliminação precoce na Copa Libertadores. Na última semana, o time acabou se despedindo no segundo

estágio preliminar, o último antes da fase de grupos da competição.

Vice-campeão brasileiro em 2024, o Palmeiras conquistou uma vaga direto na fase de grupos do torneio e vai conhecer seus adversários nesta segunda-feira (17), quando a Conmebol (Confederação Sul-Americana de Futebol) vai realizar o sorteio das chaves.

Antes de se preocupar com o desafio continental, porém, a equipe alviverde sabe o valor do Paulista. Além peso histórico, o vencedor vai embolsar R\$ 5 milhões de premiação, a maior entre todos os estaduais do futebol brasileiro.

Folha de São Paulo

Com juros altos, aluguel de ações pode ser uma estratégia para quem investe na Bolsa

Opção pouco conhecida pode gerar renda passiva, mas não é indicada para investidores pessoas físicas por ser considerada muito arriscada

Júlia Moura

SÃO PAULO Em época de juros altos, lucrar na Bolsa, ou mesmo se desfazer de uma posição sem prejuízo, pode ser difícil. Mas há uma maneira de ganhar com os papéis da carteira de renda variável sem fazer nenhuma operação: alugando-os, numa operação chamada custódia remunerada.

Essa opção funciona de forma semelhante a alugar um imóvel, mas com proteção ainda maior ao dono do ativo. A B3, Bolsa de Valores de São Paulo, exige garantias de quem aluga os papéis. A operacionalização fica com as corretoras.

São elegíveis para a custódia remunerada ações, ETFs (cotas de fundos de índices), Fiagros (cotas de fundos de investimento em cadeias agroindustriais), BDRs (certificados negociados no pregão da Bolsa emitidos por empresas estrangeiras), FIIs (cotas de fundos de investimentos imobiliários) e FIPs (cotas de fundos de investimentos em participações).

É possível cancelar o aluguel a qualquer momento, ou vender os ativos alugados. A devolução dos papéis, venda e reposição ao locatário ficam a cargo da corretora. É possível continuar operando no mercado, mesmo com os ativos em custódia remunerada.

Outra vantagem para o investidor que aluga seus ativos é que todos os proventos continuam caindo direto na sua conta. Qualquer pagamento de dividendos ou JCP (juros sobre capital próprio) vai para o proprietário original, chamado de doador.

Mas a remuneração é baixa. gira em torno de 2% ao ano, o equivalente a 0,1652% ao mês. Porém, uma fatia desse ganho fica com a corretora que intermediou a operação (entre 30% e 40% da rentabilidade bruta) e outra é retida no Imposto de Renda (entre 22,5% e 15%, segundo a tabela regressiva).

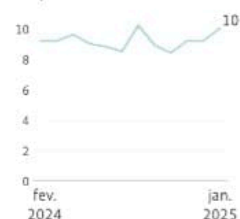
Formalmente, o papel sai das mãos do dono e passa ao nome de quem aluga, chamado de tomador. Dessa forma, não é possível que o locatário participe de assembleias ou vote durante o período de empréstimo, já que esses direitos ficarão com o tomador.

Outro contratempo ao doador é o trabalho adicional de declarar a operação no Imposto de Renda anual, em rendimento de aplicações financeiras.

Analistas recomendam aderir

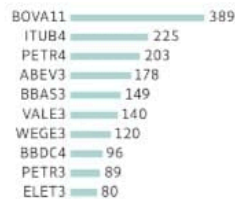
Aluguel de ações movimentada Bolsa de Valores

Volume médio diário de posições abertas, em R\$ bilhões



Ativos mais alugados

Volume diário, em R\$ milhões



Fonte: B3

à custódia remunerada, por não ter custos ao investidor ou mudar sua rotina de operações na Bolsa.

"Se o investidor está vendo a Bolsa de lado e ele tem a intenção de usar esse papel só num horizonte de investimento longo, ele pode ter uma remuneração adicional ao alugá-lo", diz Carolina Borges, analista da EQI Research.

A remuneração varia de acordo com cada ativo e com o momento de mercado. Quanto mais volátil e líquido o papel, maior a taxa de aluguel.

"Já vi taxas de 6%, mas essas são as de papéis que oscilam muito e não são indicadas para o investidor de longo prazo. No passado, a taxa para alugar a ação do Grupo Casas Bahia saiu de 1,5% para 15% na época em que oscilou muito [no início de 2024, as ações saltaram com pedido de recuperação judicial]", afirma Carolina.

Segundo a especialista, se tomadores alugam com uma taxa de 15% é porque apostam que o papel cairá mais que este valor.

Quem toma esses papéis geralmente aposta na sua queda, na operação chamada como venda a descoberto, conhecida como short selling ou operar vendido.

O tomador vende as ações que

alugou e, na hora de devolvê-las, as recompra no mercado por um preço menor. A diferença, neste caso, tem que ser grande o suficiente para arcar com as taxas da operação e dar um lucro líquido considerável, já que é uma operação muito arriscada. Tal operação não é indicada para investidores pessoa física.

"Se a ação subir, o tomador vai ter que comprar mais caro [para devolvê-la]. [O tomador] costuma ser um investidor que olha mais para análise gráfica que fundamentalista, que opera, entende bem do mercado e já tem infraestrutura financeira adequada. Para quem é leigo, está começando agora, pelo amor de Deus, não faça isso!", diz Danilo Brito, planejador financeiro CFP pela Planejar.

Em janeiro, o ativo mais alugado da B3 foi o ETF BOVA11, que replica o desempenho do Ibovespa, com um volume médio diário de aluguel de R\$ 389 milhões.

Os ativos com mais demanda são ações com alta liquidez na Bolsa como Itaú Unibanco (ITUB4), Bradesco (BBDC), Banco do Brasil (BBAS3), além de Ambev (ABEV3), Vale (VALE3), Eletrobras (ELET3), Weg (WEGE3) e Petrobras (PETR4 e PETR3).

Segundo Marcos Moreira, sócio da WMS Capital, mesmo com baixa remuneração, é preferível alugar os ativos e esperar uma alta do mercado para futuramente, no longo prazo, realizar lucros.

"É interessante manter a operação na Bolsa, pois os ativos estão muito descontados e temos um gatilho claro para o mercado. Se tivermos medidas da atual equipe econômica para, ao menos, frear o avanço da dívida pública, os ativos podem reagir de maneira positiva", afirma Moreira.

Para alugar as ações, é necessário aderir ao serviço de custódia remunerada das corretoras. Para isso, o investidor concorda em disponibilizar toda a sua carteira de ações para o aluguel e a corretora fará a negociação dos papéis com potenciais 'inquilinos'.

Se o investidor quiser vender qualquer ativo, a operação se dará normalmente, como se o papel não estivesse alugado. Caso queria cancelar a custódia remunerada, pode ser preciso entrar em contato com a mesa de operações, a depender da corretora. Em seguida, todos os papéis voltarão à titularidade do locador de três a quatro dias úteis.

Veículo
Radar Litoral
Nova Imprensa
G1 Vanguarda
Notícias do Litoral
Diário Caiçara
Jornal do Litoral
Notícias das Praias



Após 4 meses da inauguração do Contorno Sul, acesso ao Hospital Regional e SP-55 é liberado

Após quatro meses da inauguração do Contorno Sul da Nova Tamoios, o acesso ao Hospital Regional e à Rodovia Manoel Hyppolito do Rego (SP-55) foi liberado na manhã deste sábado (15/3). O trecho permite tanto o acesso dos Contornos para a Rio-Santos (SP-55) quanto da Rio-Santos (SP-55) aos Contornos, passando pelo Hospital Regional e o Serramar Shopping.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Radar Litoral
Repórter Online Litoral
Fala Caragua
LN21+
Notícias das Praias
Ubatuba Times
Jornal Massaguaçu



Atividades Esportivas no Centro Esportivo retornam nesta segunda-feira

A Secretaria de Esportes e Recreação de Caraguatatuba anunciou que as atividades aquáticas do Centro Esportivo Municipal Ubaldo Gonçalves (Cemug) foram retomadas nesta segunda-feira (17). As atividades são destinadas exclusivamente aos alunos que efetuaram a matrícula e estão com toda a documentação regularizada para a prática esportiva.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Fala Caragua



“Servidor em Foco”: Caraguatatuba lança programa de valorização e qualificação dos servidores

A relevância dos servidores públicos na prestação de serviços essenciais à população é amplamente reconhecida. É o funcionalismo que dá suporte à execução das políticas públicas e o atendimento direto aos cidadãos, enfrenta desafios diários e exigências constantes. Com o objetivo de valorizar, qualificar e promover o bem-estar dos servidores municipais foi lançado nesta sexta-feira (14), o programa “Servidor em Foco”, para coordenadores e gestores dos equipamentos da Secretaria de Assistência Social de Caraguatatuba.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Veículo
Notícias das Praias



Palestra em Caraguatatuba abordará a arqueologia, história e manuscritos antigos do Litoral Norte Paulista

Em comemoração ao seu 27º aniversário, o Arquivo Municipal de Caraguatatuba "Arino Sant'Ana de Barros" (Amasb) promove no dia 20 de março (quinta-feira), às 14h30, no Salão Monteiro Lobato, a palestra "Arqueologia, História e Manuscritos Antigos do Litoral Norte Paulista", com a Dra. Cintia Bendazzoli.

Leia a matéria completa [aqui](#)

Geral

Veículo
Tamoios News
Radar Litoral
Nova Imprensa
Jornal do Litoral
Notícias das Praias
TV Thati



Acidente envolvendo duas motocicletas deixa dois feridos em Caraguatatuba

Na madrugada desta sexta-feira (14), um acidente envolvendo duas motocicletas deixou duas pessoas feridas no bairro Perequê Mirim, em Caraguatatuba – SP. A colisão ocorreu próximo à praça do bairro e mobilizou equipes do Corpo de Bombeiros e do SAMU.

Uma das vítimas já havia sido socorrida pelo SAMU antes da chegada da equipe de resgate, e as motos envolvidas no acidente não estavam mais no local

A segunda vítima, um homem de 22 anos, apresentava possível fratura nos membros inferiores e recebeu atendimento no local antes de ser encaminhado para uma unidade de saúde.

Veículo
G1 Vanguarda
O Vale
Diário Caiçara
Band Vale
Jornal do Litoral



Pedestre morre atropelado por carreta na Tamoios, em Caraguatatuba

Um pedestre morreu no início da manhã deste sábado (15) após ser atropelado por uma carreta na Rodovia dos Tamoios, em Caraguatatuba, no Litoral Norte de São Paulo.

O acidente aconteceu por volta das 6h30 na altura do Km 0,8 da pista do contorno norte, que liga Caraguatatuba a Ubatuba.

Segundo a concessionária Tamoios, que administra a rodovia, a vítima morreu no local. A identidade dela e as circunstâncias do acidente não foram informadas.

Veículo
G1 Vanguarda
Notícias das Praias



PM Prende Homem Por Violência Doméstica E Porte Ilegal De Arma De Fogo, Em Caraguatatuba

Um homem foi preso em flagrante após agredir a companheira e portar arma de fogo neste domingo (16), no bairro Jardim Gaivotas, em Caraguatatuba.

Leia a matéria completa [aqui](#).

Entrevistas Passadas

14.03.2025

Entrevista com a Secretária de Assuntos Jurídicos, Márcia Paiva de Medeiros.

Pauta: 2ª audiência pública das alterações no Código Tributário do Município

